

LITERACIA  
CIENTÍFICA  
EDITORA &  
CURSOS

# XII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Colinas

*Enfermagem Pediátrica: Atuação da Equipe de Enfermagem do Nascer ao Adolescer*



**Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO



Campus Colinas

LITERACIA  
CIENTÍFICA  
EDITORIA &  
CURSOS

# XII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Colinas

*Enfermagem Pediátrica: Atuação da Equipe de Enfermagem do Nascer ao Adolescer*



**Uema**

UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO



Campus Colinas



Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DA XII SEMANA DE ENFERMAGEM DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - CAMPUS  
COLINAS**

1ª edição



**ISBN:** 978-65-84528-57-4



**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-57-4

Teresina (PI)  
2025



**Literacia Científica Editora & Cursos**

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literacienciaeditora.com.br/>

[contato@literacienciaeditora.com.br](mailto:contato@literacienciaeditora.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S471a      Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão -  
Campus Colinas (12. : 2024 : Colinas, MA).

Anais da XII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do  
Maranhão – Campus Colinas, realizado nos dias 16 e 18 de maio de 2024 /  
Organizado por Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão, Mayara Macêdo Melo,  
Gabriele Castro Alves. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos,  
2025.

29 p.

ISBN versão digital: 978-65-84528-57-4

1. Enfermagem pediátrica. 2. Crianças e Adolescentes.  
3. Assistência à saúde. I. Beirão, Dhyôvanna Carine Cardoso.  
II. Melo, Mayara Macêdo. III. Alves, Gabriele Castro. IV. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



**LICENÇA CREATIVE COMMONS**

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

# **CORPO EDITORIAL DA LITERACIA CIENTÍFICA EDITORA & CURSOS**

## **EDITOR-CHEFE**

*Francisco Lucas de Lima Fontes* | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

## **EDITORA EXECUTIVA**

*Mayara Macêdo Melo* | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

## **EDITORA CIENTÍFICA**

*Rosane da Silva Santana* | Universidade Federal do Ceará (UFC)

## **EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE**

*Cidianna Emanuely Melo do Nascimento* | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

## **BIBLIOTECÁRIA**

*Nayla Kedma de Carvalho Santos* – CRB 3ª Região/1188

## **CONSELHO EDITORIAL**

*André Sousa Rocha* | Universidade São Francisco (USF)

*Brisa Emanuelle Silva Ferreira* | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

*Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão* | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

*Diovana Raspante de Oliveira Souza* | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

*Francine Rubim de Resende* | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

*Leylaine Christina Nunes de Barros* | Universidade Federal de Goiás (UFG)

*Robson Diego Calixto* | Universidade de São Paulo (USP)

*Shaiana Vilella Hartwig* | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

## **DECLARAÇÃO DA EDITORA**

A equipe que compõe a Literacia Científica Editora & Cursos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento da **XII SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - CAMPUS COLINAS**, envolvendo-se somente na etapa de publicação da obra do referido evento, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais). Outrossim, a Literacia Científica Editora & Cursos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

**Francisco Lucas de Lima Fontes**

Editor-chefe

**Mayara Macêdo Melo**

Editora executiva

### **Prefixos**

*International Standard Book Number (ISBN): 978-65-995572 / 978-65-84528*

*Digital Object Identifier (DOI): 10.53524*

### **Ficha catalográfica**

Confeccionada pela bibliotecária da Editora: Nayla Kedma de Carvalho Santos (CRB 3ª Região/1188)

## DECLARAÇÃO EDITORIAL

A Literacia Científica Editora & Cursos declara que a publicação em questão representa uma transferência temporária dos direitos autorais, limitada aos direitos sobre a publicação. A editora não assume responsabilidade solidária pela criação dos materiais publicados, em conformidade com a Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998), o artigo 184 do Código Penal e o artigo 927 do Código Civil.

A editora incentiva os autores a firmarem contratos com repositórios institucionais para a divulgação de suas obras, desde que haja o devido reconhecimento de autoria e edição, e que tal divulgação não possua qualquer finalidade comercial.

Todos os *e-books* publicados pela Literacia Científica Editora & Cursos são de acesso aberto (*open access*) e, por isso, não são comercializados em seu site, em plataformas parceiras, de e-commerce ou em outros meios virtuais ou físicos. Assim, a editora não realiza repasses financeiros de direitos autorais aos autores.

A equipe do Conselho Editorial é formada por docentes pesquisadores vinculados a instituições públicas de ensino superior com diversidade regional entre seus integrantes, atendendo às recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a obtenção do Qualis Livro.

Além disso, a editora protege os dados dos autores, incluindo nomes, *e-mails* e demais informações pessoais, garantindo que sejam utilizados exclusivamente para fins relacionados à divulgação da obra. A utilização desses dados para outras finalidades, comerciais ou não, não é autorizada.

Por meio desses compromissos, a Literacia Científica Editora & Cursos reforça seu compromisso com a ética editorial, o incentivo à disseminação do conhecimento científico e a valorização da autoria.

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Os autores desta obra declaram que não possuem qualquer interesse comercial que possa gerar conflito de interesses em relação aos materiais científicos publicados. Além disso, atestam que participaram ativamente de todas as etapas relevantes na construção dos materiais, contribuindo para a concepção do estudo, aquisição e análise de dados, bem como para a interpretação e revisão crítica do material, garantindo sua relevância intelectual. Todos os autores aprovaram a versão final dos materiais para submissão e publicação.

Os autores confirmam que todos os dados, interpretações e informações provenientes de outras pesquisas foram devidamente citados e referenciados, respeitando os princípios de honestidade acadêmica. Ademais, os autores atestam que os materiais estão isentos de dados ou resultados fraudulentos, refletindo a ética e a integridade científica exigidas pela Literacia Científica Editora & Cursos.

Também reconhecem que todas as fontes de financiamento relacionadas à realização das pesquisas foram devidamente informadas, assegurando transparência no processo de desenvolvimento do estudo. Os autores autorizam a editora a realizar todas as etapas necessárias para a publicação da obra, incluindo o registro da ficha catalográfica, atribuição de ISBN e DOI, indexação em fontes informacionais, elaboração do projeto visual e criação da capa, diagramação do conteúdo, além do lançamento e da divulgação de acordo com os critérios estabelecidos pela Literacia Científica Editora & Cursos.

Essas declarações reforçam o compromisso dos autores com a ética, a qualidade acadêmica e a integridade científica das publicações, consolidando a confiança da editora e dos leitores na obra.

## **ORGANIZAÇÃO DO EVENTO**

Direção do curso de Enfermagem e os discentes da Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Colinas

## **PROGRAMAÇÃO GERAL**

Prof. Esp. Phablo Vinicius  
Diego Silva Amorim

## **ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS DO EVENTO**

Profa. Ma. Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão  
Profa. Ma. Mayara Macêdo Melo  
Gabriele Castro Alves

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ana Lize Benigno da Silva Santos  
Breno Silva Torres  
Caio Henrique Cardoso da Silva  
Cleneson Carvalho de Oliveira  
Erica Soares Sousa  
Fernanda Antônia A. Albuquerque  
Filipe Guimarães Barroso  
Herick Martins Alves  
Judeane Cristina Ribeiro Feitosa  
Kaila Beatriz Silva de Moura  
Kaio Silva Bispo  
Kelly Cristina de Sousa Mendes  
Lara Fábian da Silva Cruz  
Larissa Lopes da Silva  
Letícia da Silva Torres  
Lucas de Brito Silva  
Lucas Emanuel Sousa Pires  
Ludmylla Barroso Evangelista  
Maria Clara Silva Feitosa  
Maria Fernanda da C. de Sousa  
Nayara Silva Sousa  
Regiane Alves Barroso  
Taila da Silva Sousa  
Vitória Araújo Macedo Santos  
Willians Bezerra Arrais

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Profa. Ma. Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão  
Profa. Ma. Mayara Macêdo Melo  
Profa. Me. Diellison Layson dos Santos Lima  
Aleyce Alves Lustosa  
Ana Clara Gomes Dias  
Bruna Freitas Costa Silva  
Diego da Silva Amorim  
Gabriele Castro Alves  
José Mailson Nunes Feitosa Dias  
Lilian Kelly Silva Sousa Amorim  
Maria Graziela Castro Alves  
Priscila Sousa dos Reis  
Taisse Alves Soares

## **SECRETARIADO**


Adriny Silva Rodrigues  
Ana Bárbara Conceição Pereira  
Bárbara Teixeira  
Debora Rayele Nascimento  
Lara Emanuelle Alves de Souza  
Larissa Lima Monteiro  
Marcos Ribeiro Silva  
Rayane Araujo  
Rebeca Feitosa Monteiro de Melo

## **COMISSÃO DE APOIO E PARCERIA**

Brenda Kelly Conrado dos Santos  
Letícia Pereira Barbosa Barros  
Maria Gabriela Costa Lima  
Milena dos Santos Abreu

## **COMISSÃO DE ARTES**

André Farias e Silva  
Carla Gabriella Carvalho S Barbosa  
Gerson Alves de Sousa Junior Karla Eduarda Cardoso P. Oliveira  
Karoline Matias Carreiro  
Rayany karen Pereira de Araujo  
Shara Raquel Queiroz de S. Oliveira  
Tais Silva da Paz de Sousa



A comissão organizadora da **XII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Colinas** não se responsabiliza por eventuais imprecisões ou erros nos estudos apresentados, sendo a responsabilidade integralmente atribuída aos autores.

.

## SOBRE O EVENTO

A XII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, com o tema “Enfermagem Pediátrica: Atuação da Equipe de Enfermagem do Nascer ao Adolescer” e o lema “Realidade Atual e Perspectivas Futuras”, foi realizada no Centro de Estudos Superiores de Colinas, no auditório do referido campus. O evento ocorreu entre os dias 16 e 18 de maio de 2024, sendo organizado pelo Departamento de Enfermagem em colaboração com os discentes do curso de Enfermagem bacharelado.

O evento teve como objetivo principal discutir sobre o papel da equipe de enfermagem ao longo do desenvolvimento infantil. Ao longo da programação, diversas temáticas relacionadas às dificuldades enfrentadas, bem como, a prática profissional baseada em evidência foram abordadas por meio de palestras, rodas de conversa e minicursos. O público-alvo incluiu estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais da saúde e demais interessados nas temáticas discutidas.

Esta edição contou com a submissão de trabalhos de diversas áreas do conhecimento, a emissão de certificações e a publicação dos anais do evento em formato de *e-book*, com registro *International Standard Book Number* (ISBN) e *Digital Object Identifier* (DOI) atribuído à obra.

## MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

A XII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Colinas, foi desenvolvida com a temática **“Enfermagem Pediátrica: Atuação da Equipe de Enfermagem do Nascer ao Adolescer”** e o lema **“Realidade Atual e Perspectivas Futuras”**. O evento proporcionou uma abordagem atualizada sobre a prática profissional no cuidado à saúde de crianças e adolescentes, promovendo reflexões e discussões acerca dos desafios e avanços na assistência de enfermagem nesse contexto.

As palestras e minicursos realizados no evento proporcionaram uma abordagem ampliada sobre temáticas relevantes à formação profissional, promovendo discussões acerca da assistência à saúde infanto-juvenil, das barreiras de acesso aos serviços e de outros desafios inerentes à prática da Enfermagem. A pesquisa científica esteve presente por meio da apresentação de trabalhos acadêmicos, oportunizando aos discentes a exposição de suas experiências no processo de formação, bem como a análise e discussão de indicadores de saúde em nível municipal e estadual.

A realização do evento foi proveitosa, trouxe reflexões para os participantes e novos desafios para a organização de novos eventos, pois a formação em saúde deve ser sempre pautada em discussões que enriqueçam o ensino e a prática em enfermagem, deixando como resultado a execução de uma assistência integral a ser realizada pelos futuros profissionais de enfermagem.

# **PROGRAMAÇÃO DA XI SEMANA DE ENFERMAGEM SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

## **16 DE MAIO DE 2024**

7:00h - Credenciamento

8:10h - Abertura do evento

09:10h - Palestra | Maiana Crisley Barroso Brandão / Aleitamento materno e o acompanhamento do RN nos primeiros meses de vida

10:10h - Oficina | Adriano Nogueira da Cruz / Instrumentação Cirúrgica

14:00h - Apresentação dos trabalhos

## **17 DE MAIO DE 2024**

7:00h - Credenciamento

8:10h - Palestra | Wenysson Noleto dos Santos / Atenção integral à saúde da Criança e do adolescente: Desafios no cuidado em pediatria

10:30h - Palestra | Aline Stefhane Coutinho / Comunicação em saúde: Desafios, possibilidades e propostas para o cuidado integral na UTI Neonatal

13:30h - Minicurso | Lucas Eduardo Gomes de Sousa Santana; Fábio Vinícius Ferreira Silva / Estabilidade, cálculos e diluições de medicamentos na Enfermagem

14:00h - Minicurso | Ana Carolina Leite / Nutrindo o futuro: A importância da saúde intestinal nos primeiros dias de vida

14:00h - Minicurso | Vilmara Felícia Nolêto Moura dos Santos / Cuidado mediato e imediato ao RN

14:00h - Minicurso | Phablo Venicio de Oliveira Vieira / Assistência de enfermagem frente às emergências obstétricas

## **18 DE MAIO DE 2024**

7:00h - Credenciamento

08:10h - Palestra | Dr. Eláine Cristina Araújo / Fototerapia e cuidados com a pele do recém nascido

10:00h - Encerramento e agradecimentos

## **MENÇÕES HONROSAS**

### **CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA PREVENÇÃO DA NEFROPATIA DIABÉTICA**

Janine de Araujo Ferro  
Kayla Cristina Santos Sipaubá

### **EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2024**

Ana Bárbara Conceição Pereira  
Julia Cristina Sipaubá Moura Conceição  
Emilly Oliveira Silva  
Taila da Silva Sousa  
Tamara da Silva Sousa  
Diellyson Layson dos Santos Lima

### **EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2022**

Taila da Silva Sousa  
Emilly Oliveira Silva  
Ana Bárbara Conceição Pereira  
Tamara da Silva Sousa  
Julia Cristina Sipaubá Moura Conceição  
Diellyson Layson dos Santos Lima

### **HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Rita Queila Duarte de Lima  
Adriany Silva Rodrigues  
Diego da Silva Amorim  
Lilian Kelly Silva Sousa Amorim  
Mayara Macêdo Melo

### **PARTO NATURAL E PARTO CESÁRIO: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MATERNO**

Ana Clara Gomes Dias  
Diellyson Layson dos Santos Lima  
Antônio Werbert Silva da Costa

## SUMÁRIO

<b>TRANSVERSALIDADES.....</b>	<b>16</b>
PARTO NATURAL E PARTO CESÁREO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNA .....	17
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES EM TERAPIA HEMODIALÍTICA: REVISÃO NARRATIVA.....	18
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019-2022.....	19
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2024 .....	20
<b>PREVENÇÃO E MANEJO DE LESÕES E VIOLÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL .....	22
<b>PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS.....</b>	<b>23</b>
CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA PREVENÇÃO DA NEFROPATIA DIABÉTICA .....	24
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM NEONATAL.....</b>	<b>25</b>
HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	26
<b>DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>27</b>
ESTRATÉGIAS DE SAÚDE PARA INTENSIFICAR A ADESÃO À VACINAÇÃO INFANTIL.....	28



# **TRANSVERSALIDADES**

---

## PARTO NATURAL E PARTO CESÁREO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNA

<sup>1</sup> Ana Clara Gomes Dias

<sup>1</sup> Diellison Layson dos Santos Lima

<sup>1</sup> Antonio Werbert Silva da Costa

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**INTRODUÇÃO:** O parto é um processo primordial na experiência reprodutiva da mulher e pode ocorrer de forma natural ou por meio de cesárea e cada modalidade possui implicações distintas para a saúde materna. Enquanto o parto cesáreo pode ser necessário em casos de complicações obstétricas, o parto vaginal é considerado o método mais natural e fisiológico de nascimento. **OBJETIVO:** Identificar quais são as implicações para a saúde materna associadas ao parto natural e parto cesáreo. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão narrativa descritiva, realizada por meio de artigos científicos na Base de dados em enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados nos últimos 10 anos. Realizou-se uma busca avançada mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Complicações obstétricas”, “Parto normal” e “Cesárea” cruzados ao operador booleano AND, obtendo 1.275 resultados. Entretanto, incluíram-se apenas os artigos completos, com idioma em português, publicados entre 2014 e 2024. Restaram 21 trabalhos, dos quais foram excluídos os artigos repetidos e que não correspondem à temática em estudo. Assim, obteve-se 7 manuscritos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Pode-se verificar, que o parto cesáreo está associado a uma maior incidência de complicações maternas, como hemorragia pós-parto, infecções uterinas e complicações cirúrgicas e, pode aumentar o risco de complicações neonatais, como prematuridade, problemas respiratórios e dificuldades de amamentação. No entanto, o parto cesáreo pode ser necessário em casos de complicações obstétricas, como apresentação anômala do feto, sofrimento fetal agudo e em condições médicas pré-existentes, como cardiopatias, hipertensão grave ou diabetes descontrolada. Por outro lado, o parto natural é geralmente considerado mais seguro e fisiológico para mulheres de baixo risco, com menor incidência de complicações maternas e neonatais em comparação com o parto cesáreo. Além disso, está associado a uma recuperação mais rápida pós-parto, menor tempo de internação hospitalar e redução dos riscos de complicações em gestações futuras. Contudo, o parto natural pode estar relacionado a algumas intercorrências, como lacerações perineais, distocia de ombro, episiotomia e traumas psicológicos provocados pela dor do parto e por violências obstétricas, que algumas mulheres vivenciam pela falta de humanização e cuidado dos profissionais de saúde atuantes na hora do parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, embora o parto cesáreo seja necessário em casos de complicações obstétricas ou condições médicas pré-existentes, é importante considerar os riscos e benefícios dessa modalidade de parto e promover práticas obstétricas baseadas em evidências para garantir a saúde e o bem-estar materno. Assim como, é de extrema necessidade que os profissionais de saúde na hora do parto normal, sejam atenuantes da dor e não de mais sofrimento para as gestantes, reduzindo os riscos de traumas psíquicos. Futuras pesquisas são necessárias para investigar intervenções que possam reduzir as taxas desnecessárias de parto cesáreo e promover o parto vaginal seguro e respeitoso.

**Palavras-chave:** Complicações obstétricas, Parto normal, Cesárea.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES EM TERAPIA HEMODIALÍTICA: REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup> Filipe Guimarães Barroso

<sup>1</sup> Diellison Layson dos Santos Lima

<sup>1</sup> Antonio Werbert Silva da Costa

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica (DRC) é definida como o declínio das atividades da função renal, desencadeando uma série de processos patológicos relacionados a insuficiência renal crônica (IRC), no qual complicações metabólicas afetam diretamente na qualidade de vida. Considerada um problema de saúde pública com incidência aumentada nas últimas décadas, a IRC necessita de tratamento para uma sobrevida. A hemodiálise é uma terapia renal em que uma máquina faz a função renal, tornando o paciente dependente de uma máquina, dessa forma provocando mudanças ao mesmo e seus familiares no modo de viver, afetando em sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Discutir a assistência de enfermagem para melhoria na qualidade de vida de pessoas acometidas com Insuficiência renal crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada a partir das bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Assistência de Enfermagem”, “Diálise Renal” e “Qualidade de vida” combinados entre si através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos, manuais do ministério da saúde, diretrizes sobre diálise renal, literatura cinzenta, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2019 a 2024. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, estudos repetidos nas bases de dados. Portanto, foram identificados inicialmente 100 estudos, em que 58 não contemplaram a temática, após leitura de título e resumos, no qual 42 pesquisas acessadas na íntegra 08 foram selecionadas para adesão da análise após os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** As pesquisas selecionadas mostram que a assistência de enfermagem a pessoas com IRC é necessária, uma vez que o profissional compreende o processo saúde-doença e planeja medidas, sendo essas o encorajamento diante de um diagnóstico de uma doença crônica, o incentivo do autocuidado com objetivo de um melhor planejamento sob a natureza do tratamento, uma visão holística no qual o enfermeiro entenda as necessidades não apenas fisiológicas, mas psicossociais pois dessa forma se compreende que a promoção em saúde abrange todo um círculo social, observando o papel da pessoa com o ambiente, entendendo suas limitações e alterações no padrão social, para que dessa forma criar estratégias visando a singularidade de cada cliente. O indicador qualidade de vida, busca informações sobre as mudanças no estilo de vida das pessoas acometidas e logo alterando a qualidade de vida, o profissional da enfermagem compreende que uma série de mudanças físicas e psicológicas desenvolvem inseguranças a partir do diagnóstico, logo preocupações sobre o futuro, diante de tais acontecimentos o enfermeiro desenvolve intervenções como educador em saúde deixando evidente que o acompanhamento e continuidade do tratamento hemodialítico tem avanços positivos no modo de viver dessas pessoas e logo uma maior qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com essa visão o enfermeiro se torna capaz de criar medidas terapêuticas de forma humanizada, para uma melhoria na qualidade de vida de pessoas acometidas a terapia hemodialítica incentivando o autocuidado buscando uma melhoria na autopercepção e no encorajamento, buscando um maior conforto aos pacientes.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem, Diálise Renal, Qualidade de Vida.

## EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019-2022

<sup>1</sup> Taila da Silva Sousa

<sup>1</sup> Emilly Oliveira Silva

<sup>1</sup> Ana Barbára Conceição Pereira

<sup>1</sup> Tamara da Silva Sousa

<sup>1</sup> Júlia Cristina Sipaúba Moura Conceição

<sup>1</sup> Diellison Layson dos Santos Lima

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**INTRODUÇÃO:** O termo óbito fetal, segundo o Ministério da Saúde, é caracterizado como a morte de um feto antes de sua completa concepção com peso ao nascer igual ou superior a 500 gramas, independentemente da idade gestacional; indica o óbito, o fato do feto, depois da separação, não respirar nem apresentar nenhum sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária sendo considerado como um importante indicador de saúde. No Maranhão, são muitos os fatores que contribuem para o óbito fetal, decorrem de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a epidemiologia dos casos notificados de óbitos fetais no estado do Maranhão no período de 2019 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico com abordagem quantitativa, com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa teve como cenário o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), considerando todos os casos notificados de óbitos fetais no Maranhão no período de 2019 a 2022, não sendo possível ampliar a temporalidade da análise, uma vez que o sistema não disponibiliza dados mais recentes. A coleta foi realizada por meio do programa TabNet.Win 32, agregando informações sobre o desfecho da pesquisa através das variáveis: óbitos por ocorrência, sexo fetal, idade da mãe, duração da gestação, tipo de parto e óbito em relação ao parto. Para a análise, os dados obtidos foram organizados no programa Microsoft Excel® e realizado análise descritiva. **RESULTADOS:** Observou-se que no Maranhão, de um total de 5.481 óbitos fetais no período analisado, 96,28% (n=5.277) ocorreram por algumas afecções originadas no período perinatal, 3,39% (n=186) por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, e 0,33% (n=18) por doenças infecciosas e parasitárias. Considerando a variável sexo fetal, predominou-se o masculino, representando 51,80% (n=2.839). Na variável idade da mãe, o maior índice se deu entre mulheres de 20 a 24 anos, totalizando 23,85% (n=1.307), antecedido pela faixa de 25 a 29 anos, com 19,50% (n=1.069). Quanto à duração da gestação, constatou-se um maior número de óbitos entre a 37<sup>a</sup> a 41<sup>a</sup> semana, com 29,57% (n= 1.621), seguida pela 32<sup>a</sup> a 36<sup>a</sup> semana, com 25,20% (n=1.381). Conforme o tipo de parto, houve prevalência do parto vaginal, com 69,26% (n=3.796), seguido pelo parto Cesáreo, 28,17% (n=1.544). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam a necessidade de medidas envolvendo um planejamento familiar adequado com base na melhora na qualidade do pré-natal; e a importância de conhecer o perfil epidemiológico e os fatores que contribuem com o número de óbitos fetais no Maranhão. Além de evidenciar também a importância de avaliar a qualidade das informações sobre os óbitos fetais no estado.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Mortalidade Neonatal, Óbito Fetal.

## EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2024

<sup>1</sup> Ana Barbára Conceição Pereira  
<sup>1</sup> Júlia Cristina Sipaúba Moura Conceição  
<sup>1</sup> Emilly Oliveira Silva  
<sup>1</sup> Taila da Silva Sousa  
<sup>1</sup> Tamara da Silva Sousa  
<sup>1</sup> Diellison Layson dos Santos Lima

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Caracterizada como um dos principais problemas de saúde pública do país, a dengue é uma doença tropical aguda não transmissível e infecciosa causada pelo mosquito *Aedes aegypti*. Considerada como uma das principais arboviroses do mundo, o Ministério da Saúde classifica a dengue como uma doença endêmica no Brasil, sendo que, no estado do Maranhão, a patologia ainda apresenta uma alta taxa de prevalência. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de dengue no Maranhão no período de 2019 a abril de 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico com abordagem quantitativa, com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referidos ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2019 a abril de 2024, considerando todos os casos notificados de dengue no Maranhão. A coleta foi realizada no dia 29 de abril de 2024, por meio do programa TabNet Win 32, agregando informações sobre o desfecho da pesquisa através das variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, raça e evolução. Para a análise, os dados obtidos foram organizados no programa Microsoft Excel® e realizado uma análise descritiva. Vale ressaltar que a escolha de incluir o ano de 2024 no estudo, justifica-se diante do elevado número de dados notificados sobre o agravo, mesmo estando no primeiro semestre do referido ano. **RESULTADOS:** Observou-se que de um total de 26.385 casos de dengue registrados de 2019 a abril de 2024 no estado do Maranhão, 38,69% (n=10.209) ocorreram no ano de 2024 no período que corresponde até o mês de abril. Considerando a variável sexo, predominou-se o feminino, representando 53,09% (n=14.007). Entre a faixa etária, o maior índice se deu entre 20 a 39 anos, totalizando 34,82% (n=9.188), antecedido pela faixa de 40 a 59 anos, com 19,73% (n=5.205). Ao grau de escolaridade, verificou-se predominância nos casos classificados como ign/branco, correspondendo a 26,46% (n=6.981), seguido pelo ensino médio completo, com 21,17% (n=5.585). Quanto a raça, houve prevalência entre pessoas pardas, com 78,08% (n=20.602), seguido por pessoas brancas, 11,29% (n=2.980). O critério evolução, mostrou que 59,74% (n=15.762) evoluíram para cura, e 40,03% (n=10.563) dos casos foram classificados como ign/branco. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados, nota-se maior prevalência dos casos de dengue no ano de 2024 no período correspondente até o mês de abril, em indivíduos do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 39 anos. Ao grau de escolaridade predominou-se os casos classificados como ing/brancos, com predominância de pessoas pardas, sendo que a maioria dos casos evoluíram para cura. Desta forma, medidas de educação em saúde implementadas pelos órgãos públicos, visando a prevenção e controle da doença, tornam-se necessárias para minimizar o crescente número dos casos no estado do Maranhão.

**Palavras-chave:** Dengue, Epidemiologia, Doença Tropical.



**PREVENÇÃO E MANEJO DE**  
**LESÕES E VIOLÊNCIAS**

## ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

<sup>1</sup> Tais Silva Da Paz

<sup>1</sup> Aldeane Da Silva Ferreira

<sup>1</sup> Yara Cristina Ribeiro Paiva Silva

<sup>1</sup> Diellison Layson dos Santos Lima

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual é qualquer ato, comentário, tráfico ou tentativa de obter o ato sexual utilizando coerção, sem o consentimento do outro. Já o Abuso sexual infantil ocorre quando uma criança é submetida à uma atividade sexual que ela não pode compreender, com a qual ela tem o desenvolvimento incompatível, e que não possa dar consentimento. Essa violência pode ser desde um toque, carícia até mesmo à relação sexual, seja ela cometida por um adulto, adolescente ou por outra criança com idade superior. Portanto, algumas consequências podem ser desenvolvidas pelas vítimas como problemas de saúde física, reprodutiva, mental, gestação indesejada, pânico, fobias, depressão e infecções sexualmente transmissíveis.

**OBJETIVO:** Descrever a atuação da equipe multiprofissional no cuidado a criança vítima de violência sexual.

**MÉTODOS:** Trata-se uma revisão de literatura, do tipo narrativa, realizada no mês de Maio de 2024, por meio de busca na Bibliotecas Virtual de Saúde (BVS) e SciELO utilizando os seguintes descritores: “Violência Sexual”, “Criança”, e “Equipe multiprofissional”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 105 estudos. Após a leitura de títulos e resumos, 10 estudos foram selecionados para a leitura minuciosa. Posteriormente, levando em conta os critérios de inclusão sendo esses artigos publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2024) e no idioma português e critérios de exclusão que são os artigos repetidos e artigos publicados em bases de dados internacionais, resultando em 6 artigos para compor esta revisão.

**RESULTADOS:** abuso sexual infantil pode desencadear uma série de alterações como danos cognitivos, emocionais, comportamentais e principalmente psíquicos nas vítimas que podem variar de graves a leves, agudas ou crônicas, e por esse motivo a assistência multiprofissional é essencial para a vítima. Essa assistência envolve a investigação e notificação dos casos, como também o encaminhamento para o conselho tutelar, identificação de sinais e sintomas físicos, encaminhar para profissionais especialistas como assistente social e psicólogo, como forma de assegurar medidas afetivas envolvendo também órgãos da justiça como o ministério da saúde. seguir no acompanhamento do caso e desenvolvimento de ações preventivas voltadas para a educação em saúde junto com a família e comunidade. Contribuindo dessa forma, para que ocorra mudanças significativas diante desse grupo que está em total vulnerabilidade. Além disso, o acolhimento, a escuta, empática e postura também são fundamentais para estabelecer um tratamento terapêutico favorável.

**CONCLUSÃO:** Tendo em vista os impactos que a violência sexual pode deixar na vida de qualquer pessoa, principalmente na vida de crianças, ficou notório que o apoio da equipe multiprofissional é essencial diante dessa situação, mesmo sendo um desafio para os profissionais de saúde, tendo esses que estar preparados e capacitados para prestar uma assistência que vai desde a identificação e notificação do agravo ao manejo clínico e psicólogo, visando minimizar os impactos de tal ato na vida da criança.

**Palavras-chave:** Violência sexual; Criança, Equipe multiprofissional.



**PROMOÇÃO DE ESTILOS**  
**DE VIDA SAUDÁVEIS**

# CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA PREVENÇÃO DA NEFROPATIA DIABÉTICA

<sup>1</sup> Janine de Araujo Ferro  
<sup>1</sup> Kayla Cristina Santos Sipaubá

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A Nefropatia Diabética (ND) ou doença renal diabética é uma complicação do diabetes mellitus, caracterizada como uma disfunção crônica a nível microvascular resultando na perda progressiva da função renal. A condição é uma das principais causas de doença renal crônica e pode levar à insuficiência renal, exigindo diálise ou transplante renal. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da Nefropatia Diabética incluem hiperglicemia e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Outros fatores de risco incluem a duração do diabetes, predisposição genética, dislipidemia, obesidade e tabagismo. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica acerca da relação entre o controle da hipertensão arterial sistêmica na prevenção da nefropatia diabética. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa, realizada em maio de 2023, por meio de busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em saúde (BVS) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio das chaves de busca: “(Nefropatias Diabéticas), (hipertensão), (Hipertensão Arterial Sistêmica), cruzados ao operador booleano AND, em que foram recuperados 3.063 documentos. Entretanto, ao aplicar o filtro de recorte temporal (2018-2023) e filtrar somente textos completos obteve-se 247 documentos, após leitura prévia, a amostra final foi composta por 15 artigos científicos completos. **RESULTADOS:** Portanto, conforme evidenciado pela análise da literatura, a ND emerge como uma complicação frequente em pacientes diabéticos, com estimativas indicando um risco ampliado quando combinada com hipertensão, reconhecida como um fator agravante significativo e passível de intervenção. Assim, o controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) torna-se imperativo para mitigar complicações tanto macrovasculares quanto microvasculares do diabetes. Nesse contexto, estudos destacam que as mudanças no estilo de vida desempenham um papel crucial. Isso inclui a adoção de uma dieta controlada em sódio, bem como a promoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de atividade física e uma boa higiene do sono. Além disso, intervenções medicamentosas são frequentemente necessárias para complementar essas medidas e minimizar os danos à saúde renal e cardíaca. Essa abordagem multifacetada, que combina modificações no estilo de vida e tratamento farmacológico, representa uma estratégia abrangente e eficaz na gestão da Nefropatia Diabética e na prevenção de suas complicações associadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou uma associação significativa entre o controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e uma redução nas chances de desenvolvimento da Nefropatia Diabética. Esses achados ressaltam a importância de iniciativas de saúde pública que abordem tanto o controle dos níveis de glicose como da pressão arterial em pacientes diabéticos. É essencial que programas de saúde pública sejam implementados para promover estratégias de prevenção e controle do diabetes, bem como da hipertensão, visando minimizar o risco de desenvolvimento ou progressão da Nefropatia Diabética. Isso pode incluir campanhas de conscientização sobre a importância do autocuidado, acesso facilitado a serviços de saúde para monitoramento regular da glicemia e da pressão arterial, além de programas de educação em saúde que incentivem mudanças no estilo de vida, como alimentação saudável, atividade física regular e adoção de hábitos que promovam a saúde cardiovascular.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica, Complicações da Diabetes, Nefropatias Diabéticas.



**CUIDADOS DE**

---

**ENFERMAGEM NEONATAL**

## HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

<sup>1</sup> Rita Queila Duarte de Lima

<sup>1</sup> Adriny Silva Rodrigues

<sup>1</sup> Diego da Silva Amorim

<sup>1</sup> Lilian Kelly Silva Sousa Amorim

<sup>1</sup> Mayra Macêdo Melo

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Estratégias de humanização nas intervenções realizadas dentro da Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIn) são consideradas um diferencial da enfermagem e sua equipe, uma vez que estes profissionais tem o poder de trabalhar a qualidade e eficiência da assistência, ao implementar medidas não farmacológicas que tratam além da doença, também o ser único e complexo respeitando a unicidade de cada um. **OBJETIVO:** Analisar os resultados obtidos por meio dos métodos de humanização utilizados na assistência de enfermagem prestada na UTIn. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, onde foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Humanização da Assistência e Cuidados de Enfermagem acompanhados com o operador booleano AND. As buscas ocorreram por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) mediante o acesso a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram incluídos artigos completos encontrados nos últimos cinco anos que tinham como assunto principal: Unidade de Terapias Intensivas neonatais, cuidados de Enfermagem e Enfermagem neonatal, aderindo como idioma o português e inglês, sendo excluídos artigos duplicados e que não respondiam ao problema de pesquisa. Inicialmente encontrou-se 154 trabalhos e ao filtrar os achados restaram 15, por fim foi realizado a leitura dos títulos e resumos sendo selecionados 9 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que ao serem utilizados procedimentos não farmacológicos os resultados são significativos em grande maioria dos casos de imaturidade física neonatal. A enfermagem atua no reconhecimento, na avaliação e na inclusão de medidas que buscam amenizar a dor, o desconforto e estresse causado pela situação vivenciada por esses neonatos. Alguns dos métodos utilizados, como o banho enrolado, a adaptação do ambiente, contato pele a pele, método canguru, uso de músicas e livros e a estimulação da amamentação tem papel primordial no relaxamento, na sensação de segurança, na diminuição de estímulos estressores e no fortalecimento do desenvolvimento do RN, além de promover uma interação positiva entre equipe, paciente e família. Como aponta os enunciados, que dentre os principais meios de ingerências destes métodos é falta de conhecimento, baixa adesão, sobrecarga de trabalho da equipe, como também a escassez ou inadequação de recursos para estas abordagens. Além disso, o cuidado neonatal requer a aplicação de medidas adequadas e seguras para promover a autonomia materna, melhorar a saúde do bebê e fortalecer o vínculo emocional entre mãe e filho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se que a humanização da assistência neonatal promove melhora significativa nos quadros de internação de RN prematuros. A análise dos métodos utilizados dentro da UTIn possibilita melhor efetividade da equipe com o RN, bem como o fortalecimento do vínculo da mãe com o bebê. Portanto faz-se necessário que haja uma qualificação aos profissionais desta área e uma adequação de recursos e protocolos institucionais que visam um aperfeiçoamento dos métodos já utilizados e uma introdução adequada para aqueles meios que ainda não estão inclusos na rotina de cuidados, para assim perpetuar uma assistência complexa, dinâmica e singular.

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Humanização da Assistência, cuidados de enfermagem.



# **DESENVOLVIMENTO**

---

# **INFANTIL**

## ESTRATÉGIAS DE SAÚDE PARA INTENSIFICAR A ADESÃO À VACINAÇÃO INFANTIL

<sup>1</sup> Karol Matias Carneiro

<sup>1</sup> Ana Clara Gomes Dias

<sup>1</sup> Brenda Kelly Conrado dos Santos

<sup>1</sup> Fábio Vinícius Ferreira Silva

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**INTRODUÇÃO:** A vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais eficientes para prevenir doenças infecciosas graves, realizada a partir da administração de vacinas que estimulam o sistema imunológico a produzir uma resposta protetora contra vírus e bactérias e reduz os casos de mortalidade relacionados. Em crianças, a vacinação infantil enfrenta um grande desafio para garantir que elas recebam uma proteção adequada, pois depende da ação do profissional de saúde em desenvolver estratégias de saúde aos responsáveis pelo menor de idade sobre a imunização precoce. **OBJETIVO:** Identificar estratégias para intensificar a adesão à vacinação infantil. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão narrativa descritiva, realizada por meio de artigos científicos na Base de dados em enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados nos últimos 5 anos. Realizou-se uma busca avançada mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Vacinação infantil”, “Estratégias de saúde” e “Cobertura vacinal” cruzados aos operadores booleanos AND e OR, obtendo 8.469 resultados. Entretanto, incluíram-se apenas os artigos completos, com idioma em português, publicados entre 2019 e 2024. Restaram 72 trabalhos, dos quais foram excluídos os artigos repetidos e que não correspondem à temática em estudo. Assim, obteve-se 7 manuscritos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Após conduzir uma pesquisa minuciosa, pode-se observar uma variedade de abordagens para promover o aumento da adesão à vacinação infantil, apesar de que poucas apresentavam implicações para sua utilização. Campanhas de conscientização e informatização sobre a vacinação precoce, foi uma das estratégias mais apontadas, no entanto, notou-se que a desmistificação de mitos e informações falsas é visto como barreiras para aderir a imunização. A disponibilização de vacinas é um recurso primordial para imunização, mas é prejudicado em alguns municípios, devido ao local que algumas comunidades estão inseridas com limitações de acesso. A implantação dos programas de vacinação em pontos de acesso cotidianos, para as crianças serem imunizadas com supervisão, contribuem para o aumento da cobertura vacinal. O acompanhamento da caderneta da criança e a busca ativa das com atraso vacinal, são ferramentas essenciais para avaliar o desenvolvimento infantil e implementar a imunização. O fortalecimento do vínculo das unidades básicas de saúde (UBS) com o usuário, facilita o agendamento de consultas e vacinação em horários flexíveis. É fundamental que os profissionais de saúde, invistam em uma capacitação profissional para garantir a eficácia, a segurança e o aumento da aceitação da vacinação infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, para intensificar adesão à vacinação infantil, faz-se necessário uma abordagem multifacetada envolvendo educação, acesso facilitado, comunicação eficaz, esclarecimento de dúvidas, capacitação, parcerias comunitárias, fortalecimento de vínculo, integradas e adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade. Ao lidar com implicações nas estratégias de adesão à vacinação infantil, é essencial adotar uma abordagem colaborativa e centrada no paciente, levando em consideração o cenário das famílias, bem como o contexto social, cultural e econômico em que estão inseridas.

**Palavras-chave:** Vacinação infantil, Estratégias de saúde, Cobertura vacinal.



**[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)**



**[www.literaciacientificaeditora.com.br/](http://www.literaciacientificaeditora.com.br/)**



**(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095**



**@LiteraciaCientifica**



**/LiteraciaCientifica**



**/company/literaciacientificaeditora**



[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)



[www.literaciacientificaeditora.com.br/](http://www.literaciacientificaeditora.com.br/)



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora